

CAMPO ACADÊMICO E CAMPO ESCOLAR: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA POR MEIO DE UM PEQUENO GRUPO DE PESQUISA

Márcia Friedrich¹
Marinês Juliana Carvalho Martins²
Luiz Gonzaga Roversi Genovese³
Membros do PGP⁴
Pôster Científico
Didática, Práticas de Ensino e Estágio

Resumo

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a trajetória de estagiários do curso de Física e sua atuação no campo escolar⁵. Trata-se de uma experiência vivida no interior de um Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP) constituído e em andamento em uma Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental (EPMEF). A iniciativa se concretizou por meio de um professor do campo acadêmico que busca a aproximação destes lugares de formação por excelência. O primeiro, de formação inicial, enfatiza a necessária constituição do arcabouço cultural do profissional professor. O segundo constitui-se um espaço de formação continuada e de saberes experienciais que, junto com o primeiro formarão a identidade do profissional. Com a inserção dos estagiários do curso de Física em uma EPMEF, muitas indagações afloram e pensamentos antagônicos perpassam os campos envolvidos. Entretanto, os estagiários são para os professores de formação inicial em Pedagogia, suportes da ação no ensino de ciências e os professores pedagogos formados a partir de um saber multidisciplinar e uma prática unodocente⁶. A metodologia compõe-se de reuniões periódicas com os membros do PGP para direcionar os estagiários e professores à ação pedagógica, que acontece com inserções dos estagiários nas salas da educação Infantil (EI) ao 6º ano da escola, sendo os conteúdos garimpados no Projeto Político Pedagógico da Escola para cada turma. Dessa forma, o entrelaçamento por meio do encontro de áreas tão distintas, proporciona aos atores envolvidos o crescimento como profissionais no campo de atuação de ambos e a aproximação de conteúdos que parecem tão distantes aproximam-se de maneira natural, transpondo-se ao contexto sociocultural em questão.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino de Ciências (Física) no Ensino Fundamental; Campo acadêmico e campo escolar no Pequeno Grupo de Pesquisa.

Um pensamento, uma possibilidade, um Pequeno Grupo de Pesquisa-PGP

¹ SME. Escola Municipal Santa Helena-PGP. Faculdade Padrão. marcia.friedrich@gmail.com.

² SME. Escola Municipal Santa Helena-PGP. Mestranda em Educação-UEG. juliana.dejavu@gmail.com

³ Instituto de Física-Universidade Federal de Goiás-UFG. Coordenador do PGP. lgenovez@uol.com.br

⁴ Fazem parte desse PGP os seguintes professores: Alex Benício Leandro, Ana Paula Dias Teles, Darcy da Silva, Giselle Martins Mendes Xavier, Helen Simone de Jesus Pereira Carrijo, Jaqueline de Souza Tavares, Juliana Cecília do N Campos, Lúcia Helena de Sousa Rodrigues, Lucinéia da Silva Santana, Maura José de Faria Gonçalves, Márcia Friedrich, Nara Rúbia Soares Ferreira, Neide Mendes Pereira, Shirley Neves da Costa, Zanir Elias Rocha, Luiz Gonzaga Roversi Genovese, Welbert Ribeiro da Cruz, Renan Pinheiro de Oliveira, Luciano Vaz, Priscila Machado, Marli Santos.

⁵ Campo escolar: “[...] um campo de forças relativamente autônomo, dotado de uma estrutura estruturante e estruturada pela distribuição e hierarquização das escolas e dos professores segundo sua autonomia em relação às forças externas oriundas do campo econômico, político, religioso...-, representada pelo tipo de financiamento privado ou público, características dos alunos e dos professores, localização geográfica da escola, de conflitos pela manutenção ou transformação desse campo de forças, dentre outros fatores (GENOVEZ, 2008, p. 171).

⁶ BRZEZINSKI, Iria. Políticas Contemporâneas de Formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, nº 105, p. 1139-1166, set-dez.2008. Disponível em <HTTP://www.cedes.unicamp.br>

Este trabalho visa de uma maneira resumida, mostrar o movimento da constituição de um Pequeno Grupo de Pesquisa em que o foco principal é a aproximação do campo acadêmico do campo escolar por meio da inserção de estagiários do curso de Física em uma EPMEF. Por este percurso perpassa a questão volitiva dos membros envolvidos, principalmente de um professor doutor em Educação em Ciências, cuja atuação é o Ensino de Física. A aproximação deste professor ao campo escolar e de um estagiário em especial, foi a vontade do estagiário em aproximar seu local de trabalho à sua formação inicial em Licenciatura em Física. O estranhamento natural da aproximação de campos tão distintos causou surpresa tanto dos professores da escola, quanto da comunidade acadêmica e escolar. Neste movimento entremeia-se a contextualização dos fenômenos físicos que foi o mais difícil de ser assimilado. Morin (2006) enfatiza que dados isolados são ineficientes e, portanto, é necessário situá-los em um contexto para que adquiram sentido. Bestien (1992 apud Morin, 2006, p. 36) diz que “a evolução cognitiva não caminha para o estabelecimento de conhecimento cada vez menos abstrato, mas, ao contrário, para sua contextualização” e completa dizendo que “a contextualização é condição essencial da eficácia (do funcionamento cognitivo)” (p. 37). O que podemos vislumbrar neste ínterim é a capacidade do ser humano de se situar no momento e espaço como seres individuais e profissionais com características particulares direcionando o complexo campo de relações estabelecido dependente de cada um “enquanto individuo (...) enquanto personalidades rigorosamente singulares” (LESSA, 2004, p. 148). Além do mais, segundo Lessa (2004) depende de cada individuo e das suas relações sociais articuladas com o processo histórico o destino do gênero humano.

Decorre de o exposto explicar essa relação que se constituiu estranhamente e, incorpora-se ao contexto escolar. Alguns professores dos anos iniciais se mostraram preocupados com a possibilidade de trabalhar com Física, fato compreensível em face da sua formação inicial que,

[...] em virtude de o exercício do magistério nos AIEF requerer domínio do saber multidisciplinar e uma prática unodocente que conferem identidade ao professor, é necessário que sua formação privilegie o desenvolvimento de uma postura científica, ética, política, didática e técnica (Brzezinski, 2008, p. 1144).

Entretanto o que se apresenta, segundo a autora e está legitimado nas políticas públicas em que “o preparo do professor centra-se no desenvolvimento de competências para o exercício técnico-profissional (...) um preparo prático, simplista e prescritivo, baseado no aprendizado ‘imediate’ do que se vai ensinar, a fim de resolver problemas do cotidiano da

escola” (p. 1153). A esse profissional agregam-se professores formadores, professores de área como, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Artes, Ciências, e estagiários do curso de Licenciatura em Física, que também advém desta formação acima descrita. Neste campo de relações antagônicas e por vezes conflituosas surge um Pequeno Grupo de Pesquisa.

O PGP: uma realidade...

A proposta de se agregar ao campo escolar se concretiza com a inserção do projeto PGP ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Os estagiários nesse processo constituem o elo entre o campo da escola e o campo acadêmico. Desta interação entre olhares múltiplos emergem os resultados e os reconhecimentos da comunidade escolar e acadêmica. Na comunidade escolar a visibilidade da escola no bairro como uma “escola boa” com professores fazendo um trabalho diferenciado. Na comunidade acadêmica a aprovação de trabalhos submetidos às mais diversas instancias acadêmicas nacionais e internacionais. Dentre estes reconhecimentos a atenção especial volta-se ao primeiro estagiário formado cujo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi aprovado por consenso e reconhecimento dos pares da comunidade acadêmica.

O PGP está presente na Escola desde o ano de 2011. Em 2012 a parceria se concretizou com a efetivação e aceitação do PGP pela comunidade escolar. A culminância do trabalho aconteceu na Mostra Pedagógica em novembro de 2012 com o tema “CÉU E TERRA”. Para 2013 foi feita uma primeira reunião onde se estabeleceu o tema de acordo com a previsão da Secretaria Municipal de Educação (SME), que deveria abordar a “sustentabilidade”. Num primeiro momento as ações ficaram obscuras. Em uma segunda reunião foi possível estabelecer com os professores e estagiários a organização da escola. Cada agrupamento receberia um estagiário para efetivar o suporte da Física tendo em vista que o tema do trabalho seria **“ENSINO DE FISICA E SUSTENTABILIDADE: PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL”**.

As ações previstas na escola e que constam no PPP seguem na tabela 1.

TEMA	AGRUPAMENTO	ATIVIDADES	PROFESSORES/COM PONENTE CURRICULAR
Sustentabilidade ecológica	Ed. Infantil (M)	Sustentabilidade Social: Moradias e Catástrofes Ambientais	Jaqueline/Rio + 20 Juliana Estagiário: Welbert
Sustentabilidade ecológica	Ed. Infantil (V)	Sustentabilidade Social: Moradias e Catástrofes Ambientais	Lucinéia/Arte e Educação Estagiário: Alex

Sustentabilidade ecológica e espacial	A	Corpos Celestes	Maura, Marlucy/ Estagiário Welbert
Sustentabilidade ecológica e econômica	B	Geração de Energia Sustentável	Kamila, Darcy Estagiária: Priscila
Sustentabilidade ecológica e econômica	C	A Física nas usinas de reciclagem	Zanir, Marli/ Estagiário: Alex
Sustentabilidade ecológica e espacial	D	O solo e o ar As transformações do planeta e a formação do solo Aquecimento global	Helen – Ciências Geo/ Hist. Shirley Português - Neide Inglês – Juliana Matemática-Márcia Estagiário: Rafael
Sustentabilidade ecológica e econômica	E	Transformação de Energia Nuclear, Césio 137 e acidentes radioativos	Márcia Friedrich- Matemática Helen- Ciências Português – Lúcia Inglês – Juliana Marli-Libras Estagiário: Priscila
Sustentabilidade social, ecológica, espacial	F	Vivendo nas cidades Lixo e qualidade de vida Reaproveitando o lixo Principais gases que compõem o ar O ar em movimento Catástrofes naturais: causas e consequências	Márcia Friedrich- Matemática Helen- Ciências Geo/Hist. – Shirley Português – Nara Inglês - Juliana Estagiário: Luciano

Para cada turma terá um professor responsável juntamente com o estagiário do IF/UFG que coordena os trabalhos dos alunos participantes de cada agrupamento.

Os agrupamentos se constituirão como “Comunidade de Investigação Científica”. Os trabalhos embasados em Lipman (1990) (Filosofia para criança) seguirão obviamente, que não necessariamente, a linearidade da seguinte sugestão.

1. Cotidiano e debate
2. Apresentação de materiais
3. Manuseio livre dos materiais
4. Perguntas e perguntas Epistemológicas
5. Debate e o relato da experiência
6. Confecção de materiais pelos alunos

A ênfase se dá no fato do professor-pesquisador acreditar na possibilidade e fazer acontecer valorizando cada ação realizada pelos membros do grupo. Essa relação está pautada na confiança do grupo no professor idealizador do projeto que demonstrou segurança nas ações participando das reuniões dos professores da escola e do PGP, mesmo fora do seu horário de trabalho.

Algumas Considerações

Como uma experiência inovadora e instigante, o PGP se estabeleceu. Paradoxos podem ser vislumbrados em todo o processo, entretanto, estes são necessários, considerando a heterogeneidade do grupo participante.

O trabalho do PGP traz em seu bojo a constituição do professor do EF como produtor de conhecimento, este sujeito que se forma em seu próprio contexto apoiado por seus pares (GENOVESE, 2012). Cada elemento desse grupo com suas características contribui com saberes inerentes à sua formação e maneira de perceber os movimentos. A complexidade do grupo se funda nas diferenças de bagagens culturais que cada um carrega, bem como os capitais adquiridos no processo.

Depreende-se daí a necessária interação do campo acadêmico e campo escolar como uma aproximação indispensável ao desenvolvimento da educação. Campos que aparente são antagônicos se imbricam numa parceria que culmina na produção de conhecimento, formação de professores em contexto e futuros professores, bem como a significação e contextualização da área específica e pedagógica.

Referências Bibliográficas

- BRZEZINSKI, Iria. **Políticas Contemporâneas de Formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, nº 105, p. 1139-1166, set-dez.2008. Disponível em <[HTTP://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>
- GENOVEZ, L. G. **Homo magister: conhecimento e reconhecimento de uma professora de ciências pelo campo escolar**. 2008. 228 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2008.
- GENOVESE, L. G. & GENOVESE, C. L. **Estágio supervisionado em física**. Goiânia: UAB, 2012.
- LESSA, Sérgio. **Identidade e Individuação**. Katálysis. n. 2, jul./dez. 2004, p. 147-157.
- LIPMAN, Matthew. **A Filosofia Vai à Escola**. São Paulo: Summus, 1990.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 11 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.